

# CONSTRUÇÕES COM O VERBO DAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## CONSTRUCTIONS WITH THE VERB "TO GIVE" IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Raimunda Gomes de Carvalho \*

**Resumo:** Neste estudo de base funcionalista, nos propusemos a investigar a natureza categorial do verbo dar, em construções orais, do português brasileiro, cujo corpus de pesquisa foi constituído por um conjunto de ocorrências com o verbo dar, em diversos contextos interacionais orais. Para tanto nos fundamentamos em estudos realizados por Neves (2002) e em outras pesquisas de bases gramatical e estrutural explicitadas no andamento deste trabalho. Os resultados apontaram que dar, no português brasileiro, poderá funcionar como verbo pleno, verbo-suporte e como parte integrante de uma expressão idiomática. Além disso, as análises evidenciaram a predominância de estruturas com verbos-suporte, justificada por diversos fatores ligados às funções da linguagem e às intenções dos usuários da língua, como maior precisão semântica, adequação comunicativa e efeitos na própria configuração textual.

**Palavras-chave:** Categorização. Verbo-suporte. Verbo pleno.

**Abstract:** In this study of functional basis, we proposed to investigate the categorial nature of the verb "dar" in oral constructions in Brazilian Portuguese, whose corpus of research was constituted by a set of occurrences with the verb "dar" in various interaction contexts oral. Based on studies conducted by Neves (2002) and other research foundations and structural grammar explained in the progress of present paper. The results had pointed out that the verb "dar" in Brazilian Portuguese will be able to function as full verb, support-verb and as integrant part of an idiomatic expression. The analyses had evidenced the predominance of structures with verb-support, justified for diverse on factors to the functions of language and the intentions of language users, for example, the greater semantic precision, adequacy of communication and their effects on textual configuration.

**Keywords:** Categorization. Support verb. Full verb.

### 1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a língua é um instrumento de interação social, cuja função principal é a comunicação entre os usuários e de que este instrumento interacional é mutável e moldado de acordo com o universo social de seus usuários, nos propusemos neste estudo de base funcionalista investigar a natureza categorial do verbo dar, em construções orais no português brasileiro.

Em uma análise de como alguns dicionários<sup>1</sup> da língua portuguesa lidam com a categorização de dar, Esteves (2008, p. 38) destaca que "apenas duas obras brasileiras, Houaiss (2001) e Borba (1990), citam o fato de dar poder pertencer à categoria de verbo-suporte". De acordo com a autora, as demais

obras não levam em conta as diferenças do comportamento léxico-gramatical de dar em exemplos como: "dar o lápis" (entregar o lápis), "dar vantagem" (gerar vantagem), "dar amor" (amar) e "dar pulos" (pular), apresentando-o somente como um elemento da categoria mais geral de verbo.

Esteves (2008) também ressalta que uma análise embora superficial do uso de dar em diversos contextos interacionais indicará a multifuncionalidade desse verbo no Português Brasileiro, especialmente em construções com dar + nome, que representou o maior número de estruturas em nosso corpus de pesquisa, constituído por um conjunto de ocorrências com o verbo dar, em diversos contextos interacionais orais: conversações informais em variados ambientes – em casa, na sala de

\* Mestranda em Letras, na área Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professora de Língua Portuguesa na rede pública de ensino do Estado do Maranhão. E-mail: raimundinhagomes@yahoo.com.br.

aula, nas ruas, lojas e hospitais.

Esse corpus heterogêneo se justifica pelo fato de que se buscou a apreensão das diferentes ocorrências de dar na fala, procurando observar o comportamento da língua em uso e de seus componentes. A fala, em especial a conversação informal cotidiana, é considerada o palco principal para a emergência de inovações no âmbito da língua.

Esta análise sobre construções com o verbo dar, em diversos contextos interacionais orais, exigiu um percurso que envolvesse a revisão de alguns conceitos e teorias. Para tanto, nos fundamentamos em estudos realizados por Neves (2002) e em outras pesquisas de bases gramatical e estrutural que serão explicitados no andamento deste trabalho.

Este estudo se justifica por reconhecermos que, embora constataremos um número bastante expressivo de significações para o verbo dar apresentado nos dicionários<sup>2</sup> e gramáticas normativas da Língua Portuguesa, este é geralmente tratado apenas como verbo principal, predicador, analisado como um elemento que, além de possuir uma diversidade de significações e apresentar comportamento lexical na estruturação do enunciado, é o único responsável pela atribuição de papel temático aos argumentos.

Além disso, acreditamos que as abordagens tradicionais da gramática não estabelecem uma reflexão mais aprofundada e crítica dos usos e do verdadeiro comportamento da língua e de seus componentes, especialmente em relação a certos elementos e estruturas linguísticas, como a categorização dos verbos.

## **2 CONSTRUÇÕES COM O VERBO DAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Ao conceber a língua como sistema diversificado usado para a interação comunicativa, esta investigação sobre as construções com o verbo dar no português brasileiro apóia-se na teoria funcionalista e nas análises sintáticas e semânticas das estruturas enunciativas de dar pleno, dar suporte e dar expressão idiomática.

O Funcionalismo, como defende Neves (1997, p.15), constitui "uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social". Em outras palavras, a Linguística Funcionalista prioriza o uso da língua, voltando-se para as relações entre a língua como um todo e as diversas modalidades na comunicação entre os indivíduos.

A vertente funcionalista considera, assim, a função no processo de comunicação, em que a língua corresponde essencialmente a

um instrumento de interação e não deve ser interpretada de forma autônoma, tendo em vista que está sujeita às pressões advindas do uso, o que determina a sua estrutura gramatical. Nesse sentido, ressalta-se que o Funcionalismo analisa a capacidade que os interlocutores apresentam não apenas de codificar ou decodificar, mas também de usar e interpretar as expressões de uma maneira interacionalmente satisfatória (NEVES, 1997).

Segundo Esteves (2008, p. 56), "os funcionalistas defendem que a fala, em transformação constante, é responsável por gerar o sistema lingüístico". Isso reflete na importância do espaço em que o discurso se desenvolve, abarcando um conjunto de situações comunicativas guiadas por diferentes contextos sociais. Deve-se destacar, com isso, a noção de gramática, entendida como uma série de regularidades da língua, que não pode ser desvinculada da noção de discurso, já que as regras são geradas por motivações relativas a fatores cognitivos e, principalmente, por pressão de uso.

Nessa perspectiva, esta pesquisa assume a concepção de que a língua deve ser estudada a partir das regras, princípios e estratégias que se desenvolvem em função da comunicação, ou seja, de acordo com o uso. Ressalta-se, nesse enfoque, que a base funcionalista é a subordinação do estudo do sistema linguístico ao uso, bem como a descrição de expressões verbais relativamente a seu funcionamento em contextos sociais específicos.

Seguindo os pressupostos funcionais, a multifuncionalidade da língua passou a constituir o ponto de partida para este trabalho sobre o verbo dar no português oral brasileiro. Assim, a análise das estruturas não se limitou a uma descrição sintático-gramatical, mas passou a abranger as proposições semânticas e as regularidades que permitem organizar e descrever os enunciados que se encontram na língua em funcionamento.

O corpus foi constituído por um conjunto de ocorrências com o verbo dar em diversas conversações informais, representando um corpus heterogêneo, que se justifica pelo fato de que se procurou apreender as diferentes ocorrências de dar na oralidade e observar o comportamento da língua em uso e de seus componentes.

De acordo com Borba (1979, p. 3):

O aspecto mais palpável da língua é sua manifestação nos atos de fala. Ora, a cadeia falada é uma sequência fônica que, para ser descrita e (transcrita), necessita obrigatoriamente de um suporte teórico que permite descobrir, num conjunto de dados brutos, o que é relevante para a descrição.

Para tanto, passamos a observar nos relatos dos falantes o comportamento linguístico relacionado ao emprego de dar. Em dois dias de observação, na cidade de Teresina-Piauí, foi realizado o levantamento das ocorrências com o verbo dar nas falas de diversos enunciadores em diferentes ambientes sociais – em casa, ambiente familiar, na sala de aula de estudantes do curso de Mestrado em Letras Português, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em ruas, lojas e hospitais.

Durante a coleta dos dados, procuramos ficar atentos a tudo que falavam durante as conversações, nos mais variados ambientes, explicitados anteriormente. De forma discreta e, sem que os falantes percebessem, passamos a registrar em um pequeno bloco de anotações as ocorrências não motivadas com o verbo dar. Após registro dos enunciados, totalizando um número de 40 estruturas e procurando manter a fidedignidade das construções, procedemos à análise para identificar a classificação de cada uma dessas estruturas do verbo. Em seguida, selecionamos e categorizamos apenas as estruturas que seriam empregadas no interior deste trabalho, o que constituiu 22 construções.

Na tabela 1, apresentamos o conjunto de ocorrências das construções com o verbo dar pleno, dar suporte e dar expressão idiomática.

**Tabela 1** - Estruturas enunciativas com o verbo dar

Classificação das Estruturas	Nº de Ocorrências	Porcentagem (%)
dar suporte	20	50%
dar pleno	16	40%
dar expressão idiomática	04	10%
Total	40	100%

Fonte Direta de Pesquisa

Considerando as variedades de uso do verbo dar, observamos que entre as 40 estruturas predominaram as construções com verbos-suporte, o equivalente a 50%, seguidas de estruturas com dar pleno, 40%. E lembramos que, das 40 ocorrências, tivemos apenas 04 com expressão idiomática, correspondendo a 10% do total.

Torna-se importante evidenciarmos que as análises da natureza categorial, em construções no português brasileiro, de acordo com os usos orais, evidenciam que dar, no português brasileiro, poderá funcionar como verbo pleno, verbo-suporte e, também, como parte integrante de uma expressão idiomática.

Borba (1979) considera verbos plenos aqueles que semanticamente têm significação lexical e sintaticamente ocupam o núcleo do predicado num sintagma verbal. Acrescenta que um estudo mais abrangente sobre os verbos deve levar em conta os funcionais, os modais e os substitutos.

Ao tratar dos verbos plenos, Duarte (2003) utiliza um aspecto semântico, denominando-os núcleos semânticos da oração, que, segundo a autora:

constituem núcleos lexicais plenos, caracterizados por determinadas propriedades de seleção semântica (número de argumentos e respectivo papel temático) e sintática (categoria de cada argumento e relação gramatical que assume na oração) (DUARTE, 2003, p. 296).

Ao estabelecer esse conceito, Duarte (2003) reservou aos aspectos semânticos os morfossintáticos (categorias) e estruturas argumentais, tratadas na gramática tradicional por transitividade, associadas ao papel temático dos argumentos.

Com isso entendemos por verbos plenos aqueles que semanticamente têm significação lexical e sintaticamente ocupam o núcleo do predicado num sintagma verbal. O verbo dar, nas construções de (1) a (5) a seguir, assume o papel de verbo pleno.

- (1) Leila deu o livro.
- (2) O médico vai dar o resultado do exame nesta quarta-feira.
- (3) Me dá aí o teu nome completo!
- (4) Patrícia deu a comida pro cachorro.
- (5) A comida e a bebida deram.

Como podemos observar nas estruturas de (1) a (5), o verbo dar é considerado pleno, tendo em vista que compõe o núcleo semântico das orações. Constituem, pois, núcleos lexicais plenos, segundo Duarte (2003), aqueles que se caracterizam por determinadas propriedades de seleção semântica (número de argumentos e correspondentes papéis temáticos) e sintática (categoria de cada argumento e relação gramatical que estabelece na oração).

Essa constatação impõe também uma revisão sobre a classificação da gramática tradicional dos verbos plenos, que se dividem em dois tipos básicos: transitivos e intransitivos. Adotando um critério notadamente semântico, é possível distinguir um verbo transitivo como o que ocorre nas construções de (1) a (4) de um intransitivo (5) pelo número e tipo de argumentos que cada um seleciona. Um verbo transitivo possui dois actantes, ou seja, dois argumentos nucleares, um deles exerce a função temática de Tema, enquanto o outro é tipicamente um

Agente. Numa abordagem de cunho sintático, pode-se dizer simplesmente que o verbo transitivo é o que subcategoriza um argumento interno, além do argumento externo.

Podemos afirmar que, na construção (4), a ocorrência do verbo dar se diferencia estruturalmente das demais pelos argumentos apresentados, pois, em (1), (2) e (3), observamos apenas a presença do objeto direto, ao passo que, na quarta ocorrência, constamos a presença dos objetos direto e indireto. Aqui o objeto indireto assume a função de recipiente (cachorro) da ação expressa pelo verbo.

Além disso, há uma diferença da ocorrência (5) em relação às outras, já que o verbo pleno, apresentado em "A comida e a bebida deram", é intransitivo, possui um único actante, argumento nuclear, tipicamente um Agente, denominado de sujeito pelas gramáticas prescritivas. Na estrutura (5), o verbo dar foi empregado no sentido de "ser suficiente" e não necessita da presença de argumentos temáticos, objetos.

Lembramos também que a terceira estrutura "Me dá aí o teu nome completo!" diverge das outras no que diz respeito ao Agente, tradicionalmente sujeito da oração, pois se encontra de forma elíptica no enunciado, tendo em vista que, nessa situação, o enunciador se volta para o co-enunciador e exprime uma ordem ou pedido, em que o verbo dar, através de seu caráter polissêmico, assume o sentido de "dizer" ("Me diz aí o teu nome completo").

É válido evidenciarmos que nessa estrutura, "Me dá aí o teu nome completo!", se substituirmos o actante, objeto, por um outro como lápis ou carro, dar deixaria de significar dizer e passaria a ter o sentido de emprestar, como podemos constatar: "Me dá aí o teu carro!" (Me empresta aí o teu carro) e ainda "Me dá aí o teu lápis!" (Me empresta aí o teu lápis).

A partir daí, verificamos o caráter polissêmico desse verbo. Em termos semânticos, observamos em diversas construções dar pleno diretamente associado a sentidos que expressam: origem, causa, apresentação, tempo e experiência subjetiva, conforme seguem as ocorrências:

(6) Esta roseira dá flores muito lindas (origem)

(7) Fumar dá câncer (causa)

(8) Quando como cuscuz pela manhã me dá azia (experiência subjetiva)

(9) Meu Deus! Já vai dar meia noite! (tempo)

(10) No jornal deu a posse do presidente (referindo-se ao presidente dos Estados Unidos da América) (apresentação)

É válido destacarmos que, nesses enunciados, o verbo dar é considerado um

verbo transitivo direto, por apresentar apenas um argumento temático. Sob o ponto de vista da gramática tradicional, isso expressa um fenômeno que se inicia no verbo e que termina no complemento disposto à direita. Mas do ponto de vista funcional, verificamos que nessas construções o uso do dar é motivado e vincula-se ao caráter polissêmico apresentado pelo verbo. Se nessas construções, substituirmos dar por seus equivalentes semânticos, perceberemos que estes também serão considerados verbo transitivo direto.

\* Esta roseira brota lindas flores (origem)

Fumar provoca câncer (causa)

Quando como cuscuz de manhã me causa azia (experiência subjetiva)

Meu Deus! Já será meia noite! (tempo)

No jornal noticiou a posse do presidente dos Estados Unidos (apresentação)

Além dessas estruturas com verbo pleno, encontramos aquelas formadas pelo dar + nome, na qual dar funciona como instrumento morfológico e sintático na formação do predicado, e o nome, somado ao verbo, configura o sentido do todo e determina os papéis temáticos da predicação (NEVES, 2002).

Cabe aqui, através das construções que seguem, diferenciarmos sintático e semanticamente as estruturas com dar pleno e dar+nome.

(11) Leila deu uma olhada nas apostilas.

(12) Eu quero dar uma analisada no teu trabalho.

(13) O professor vai dar uma lida nos trabalhos.

(14) Quando chegar me dá uma ligadinha.

A principal diferença categorial relacionada ao emprego de dar + nome nas construções (11) a (14) e dar pleno nas estruturas já explicitadas anteriormente refere-se ao fato de que dar, de (11) a (14), apresenta-se esvaziado semanticamente e age sobre o elemento nominal, conferindo-lhe função predicante. É, pois, considerado um verbo-suporte, tendo em vista que, além de semanticamente vago, o seu complemento nessas construções tem como núcleo um nome de ação (olhada, analisada, lida, ligadinha), em geral deverbal, que realmente predica outros eventos e com ele forma um todo significativo (deu uma olhada = olhou; dar uma analisada = analisar; vai dar uma lida = vai ler; dá uma ligadinha = ligar).

De acordo com Neves (2002), verbo-suporte é aquele semanticamente vazio, que

não constitui sozinho o núcleo do predicado, passando a depender do argumento que o acompanha para ter sentido completo. Assim, o núcleo do predicado é formado pelo verbo-suporte seguido de um nome ou de um sintagma nominal. Esse nome ou sintagma nominal que o acompanha, por sua vez, deixa de exercer a função de objeto direto, passa a particularizar o significado e forma um predicado complexo, funcionando como predicante, orientando um evento ou classificando um referente.

Sher (2004) esclarece que é possível identificarmos diversos tipos de predicados complexos nas línguas naturais. As descrições já existentes para esse tipo de predicado sugerem, de modo geral, que essas construções podem se formar pela combinação de um verbo, um nome ou um adjetivo, com a função de predicador principal, a um verbo-suporte, que exibe morfologia de tempo e concordância.

A terminologia "verbo-suporte" respalda-se no fato de que o verbo dá suporte às categorias gramaticais de tempo, modo, número e pessoa e a posição do objeto direto é ocupada por um sintagma nominal. É válido esclarecermos que Scher (2003, p.205) emprega a expressão "verbo leve" para referir-se ao verbo-suporte e, segundo a autora, "o termo verbo leve, que em inglês significa light verb, foi introduzido na Lingüística por Jespersen (1954)", cuja intenção era remeter a uma tendência geral, do inglês moderno, de fazer uso de um verbo tematicamente vazio, ao qual se associam marcas de pessoa e tempo, antes da ideia realmente importante da sentença que vem expressa pelo nome seguinte.

Contudo, é preciso ressaltarmos que essa estrutura não é uma particularidade do inglês moderno, pois podem ser observadas em muitas línguas naturais, inclusive no português, construções como as que apresentamos anteriormente (11) a (14) e as que seguem e fazem parte do corpus deste estudo:

(15) Ele deu vários beijos na nova namorada na frente da mulher (esposa)!

(16) ... tem que dar mais ajuda pro filho e pra mulher.

(17) Elas deram lindos presentes pras crianças assim que chegaram.

(18) Toda vez que eu penso nessa cirurgia, me dá medo.

O verbo nas ocorrências de (15) a (18), embora também seja verbo-suporte, revela uma propriedade formal nessas construções, pois há uma associação entre um verbo-suporte e um elemento de natureza nominal (beijo, presentes, medo e ajuda). O elemento associado a

dar é uma forma derivada do verbo que denota a eventualidade em destaque nas sentenças, constituindo um todo significativo (deu um beijo = beijou; dar ajuda = ajudar; deram os presentes = presentearam; dá medo = amedrontar). Substituindo dar+nome pelo verbo correspondente, nessas construções teríamos:

\* Ele beijou a nova namorada na frente da mulher (esposa)!

... tem que ajudar mais o filho e a mulher.

Elas presentearam as crianças assim que chegaram.

Toda vez que eu penso nessa cirurgia, me amedronto.

As construções com verbo-suporte no lugar de construções com verbo pleno permitiram uma maior versatilidade sintática e semântica através da quantificação, como analisamos em (15) e (16) e da qualificação em (17), contribuindo também para uma maior adequação comunicativa (18).

Isso revela uma maior opção do falante pelo emprego do verbo-suporte em vez de pleno. Com base nos dados deste estudo, houve uma predominância de dar suporte em relação às demais estruturas. Essa incidência se explica por diversos fatores ligados às funções da linguagem e às intenções dos usuários da língua.

Neves (2002, p. 236) justifica essa tendência "através dos efeitos que se ligam à obtenção de maior versatilidade sintática, de maior precisão semântica, de adequação comunicativa, e, afinal, de efeitos na própria configuração textual". Em relação aos efeitos na comunicação, a autora observa as relações existentes entre os participantes do ato de comunicação e a adequação do registro, que pode, de acordo com a estudiosa, significar uma maior eficácia informativa ou corresponder às intenções do falante.

Ao examinar os pares formados pelas construções com verbo-suporte, de um lado, e aquelas com verbos plenos correspondentes, de outro, Neves (2002) destaca que o contraste entre esses enunciados em relação parafrástica não implica diferenciação sintática no restante da oração.

Torna-se importante enfatizarmos que, na construção (17), o sintagma nominal "os presentes" tem seu correspondente no verbo presentear. Contudo, se ao invés de "presentes", tivéssemos fichas, brinquedos, livros ou outra palavra que não fosse deverbal, dar deixaria de ser verbo-suporte e passaria a constituir um verbo pleno, indicando semanticamente transferência de posse, conforme as estruturas a seguir:

\* Elas deram as fichas pras crianças quando chegaram.

Elas deram os brinquedos pras crianças quando chegaram.

Elas deram os livros pras crianças quando chegaram.

Essa relação entre os dois elementos não se caracteriza como a de verbo-suporte, porque, em cada um dos actantes (fichas, brinquedos, livros), predomina uma carga semântica maior do que a que se verifica nas construções com verbo-suporte.

Nesse sentido, de acordo com Neves (2002), a paráfrase não é uma condição indispensável para definir os verbos-suporte, visto que não se pode desconsiderar que há construções desse tipo que não possuem correlatos constituídos por verbos simples e os actantes possuem uma maior densidade semântica.

Nas construções parafrásticas, os verbos-suporte contribuem para o significado do todo, já que o seu esvaziamento semântico não é total, expressando as marcas de pessoa e tempo. Por essa razão, tais estruturas não devem ser confundidas com as expressões idiomáticas, em que o significado do todo não é depreendido pela soma de seus componentes.

(19) Esses trabalhos tão dando a maior dor de cabeça.

(20) ... não pensei dar tanto azar assim.

(21) Minha cabeça tá dando um nó com tantos problemas.

(22) ... deu as costas e saiu feito um doído.

A partir dessas construções, verificamos que o verbo dar foi empregado equivalendo a uma expressão idiomática, tendo em vista que o significado das expressões "dando a maior dor de cabeça", "dar tanto azar", "tá dando um nó" e "deu as costas" não se obtém da soma dos significados dos seus termos. Como se destaca, na concepção de Scher (2004, p. 209), "pode ser até que o significado da expressão não recupere em nada o significado original dos termos que a compõe".

Em outras palavras, as expressões idiomáticas, também denominadas expressões cristalizadas, compreendem mais de um constituinte lexical, um grupo semântico único, ou seja, um constituinte que não pode ser segmentado em unidades semânticas elementares.

E assim, de acordo com o corpus que nos propusemos a analisar, verificamos a natureza categorial do verbo dar em construções orais no português brasileiro e confirmamos a importância de se ampliar as abordagens das gramáticas tradicionais. Os estudos de gramática

devem possibilitar reflexões mais aprofundadas, críticas e funcionais dos usos da língua, especialmente em relação à categorização verbal, criando oportunidades para ampliar a capacidade do indivíduo interagir socialmente e vivenciar a língua em suas múltiplas faces, em situações de uso real.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo sobre as análises da natureza categorial do verbo dar, em construções de usos orais, evidenciam que dar, no português brasileiro, poderá funcionar como verbo pleno, verbo-suporte e, também, como parte integrante de uma expressão idiomática.

Com base nas análises de 40 (quarenta) construções com dar, nos diversos contextos interacionais orais no português brasileiro, constatamos nesse total a predominância de estruturas com verbos-suporte, o equivalente a 50%, seguidas de estruturas com dar pleno, 40% e dar expressão idiomática, apenas 10%.

A opção do falante pelo emprego do verbo-suporte em vez de pleno se justifica por diversos fatores ligados às funções da linguagem e às intenções dos usuários da língua, como a maior precisão semântica, adequação comunicativa e efeitos na própria configuração textual.

De acordo com as análises, verificamos que a construção com dar suporte no lugar de dar pleno permitiu uma maior versatilidade sintática e semântica através da quantificação e da qualificação, além de contribuir para uma maior adequação comunicativa. Além disso, a estrutura suporte confere maiores graus de expressividade ao enunciado, bem como serve para torná-lo mais informal, por isso o seu predomínio na fala informal de enunciadoreis.

Em relação aos efeitos na comunicação, observamos que as relações existentes entre os participantes do ato de comunicação e a adequação do registro podem significar uma maior eficácia informativa ou corresponder às intenções do próprio falante, como defende Neves (2002) em seus estudos sobre verbos-suporte.

Diante dessas considerações, acreditamos que tais análises, ainda que realizadas superficialmente e a partir de um corpus limitado, venham contribuir para que se configurem novas abordagens em sala de aula, em que sejam estabelecidas uma reflexão mais aprofundada dos usos e do verdadeiro comportamento da língua e de seus componentes, especialmente em relação a certos elementos e estruturas linguísticas, como a categorização dos verbos.

## NOTAS

<sup>1</sup> As obras pesquisadas por Esteves (2008) foram: os dicionários brasileiros Borba (1990), Fernandes (1998), Freire (1954), Michaelis (1998) e Houaiss (2001); e os dicionários portugueses Caldas Aulete (1925) e Bivar (1948)

<sup>2</sup> Em uma pesquisa realizada no Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI, verificamos 101 (cento e uma) acepções diferenciadas para este verbo (FERREIRA, 2004)

## REFERÊNCIAS

BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.

DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS *et al.* *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. rev. ampl. Lisboa: Caminho, 2003. p. 275-316.

ESTEVES, G. A. T. *Construções com dar + sintagma nominal*: a gramaticalização desse verbo e a alternância entre perífrases verbo-

nominais e predicadores simples. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0*. [S.l.]: Editora Positivo, 2004.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCK, I. G. V. (Org). *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Unicamp; Fapesp, 1996. v. 6.

SCHER, A. P. *As construções com o verbo leve dar e nominalizações em - ADA no português do Brasil*. 2004. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos de Linguagem, Unicamp, Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. Quais são as propriedades de uma construção com verbo leve? In: MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (Org.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003.